

Os intelectuais católicos nos primórdios do século XX no Brasil

Catholic intellectuals in the early 20TH century in Brazil

Eraldo Leme Batista¹

Resumo

Sem a intenção de desmerecer a participação de intelectuais não religiosos no processo de renovação da educação brasileira, este artigo dedica-se ao esforço de pensadores e líderes católicos, em especial de Jackson de Figueiredo e de Alceu Amoroso Lima, no sentido de inserir a doutrina católica nos espaços de poder, nomeadamente a educação, e de recuperar o espaço na vida política, perdido em 1891 após a separação entre religião e Estado determinada pela consituição daquele ano. Em embate direto com os escolanovistas, que pregavam a educação universal, pública, gratuita e laica, os intelectuais católicos demonstraram capacidade de articulação e de ação política coordenada, o que levou a que obtivessem importantes conquistas durante a década de 1930, especialmente na área educacional. A ação desses intelectuais, e seu embate com outros setores da sociedade, tornou evidente a existência de uma disputa pela hegemonia, disputa que provocou fissuras e rompimentos entre as esferas públicas com poderes para decidir sobre os rumos do país. As análises aqui apresentadas suportam-se nos escritos do filósofo italiano Antonio Gramsci.

Palavras-chave

Educação religiosa. Igreja católica. Antonio Gramsci. Alceu Amoroso Lima. Jackson de Figueiredo.

Abstract

With no intention of belittling the participation of non-religious intellectuals in the process of renewing Brazilian education, this paper is dedicated to the efforts of Catholic thinkers and leaders, especially Jackson de Figueiredo and Alceu Amoroso Lima, in inserting Catholic doctrine in spaces of power, namely education, and helping it to regain a space in political life, which had been lost in 1891 due to the constitutional separation between religion and the State. In direct clash with the representatives of the New School, who preached universal, public, free and secular education, Catholic intellectuals were skilled in communicative and coordinated political action, which helped them to obtain important achievements during the 1930s, especially in the educational area. The action of these intellectuals and their clash with other sectors of society showed that there was a dispute for hegemony that caused splits and ruptures among public spheres that had the power to decide on how to lead the country. The analyses presented in this article are based on the writings of Italian philosopher Antonio Gramsci.

Keywords

Religious education. Catholic Church. Antonio Gramsci. Alceu Amoroso Lima. Jackson de Figueiredo.

¹ Doutor e mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Licenciado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Pós-doutorando em Ciências da Religião na PUC-Campinas. Contato: eraldo_batista@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, analisa-se o embate político entre a Igreja católica, por meio de seus intelectuais – dentre os quais este estudo privilegia Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima – e os renovadores da educação, defensores da chamada Escola Nova. A hipótese que orienta nosso trabalho é a de que os intelectuais católicos aqui analisados foram fundamentais para o movimento de restauração católica no país. A liderança exercida por eles ajudou o movimento de dom Sebastião Leme,² que pretendia colocar a Igreja católica novamente no cenário político e social da sociedade da época. Além disso, foram fundamentais na organização, planejamento e embate com as principais referências do escolanovismo do período, saindo vitoriosos na década de 1930, quando o ensino religioso é introduzido nas escolas públicas.

Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima foram preponderantes no processo da restauração católica no Brasil entre as décadas de 1920 e 1930. O embate político e ideológico sobre que se discorre neste artigo deu-se no momento da profunda crise social, política e econômica do país³ que sobreveio à quebra da Bolsa de Nova York, em 1929. Socialmente, o Brasil atravessava um momento em que as cidades do Rio de Janeiro⁴ e de São Paulo, principais polos econômicos, via-se diante de uma população⁵ para a qual não havia empregos suficientes. Tanto o comércio quanto a incipiente indústria estavam em crise, de modo que o amplo desemprego fazia-se refletir nas condições de moradia, saúde e alimentação de grande parte da população. A miséria aumentava e, com ela, a fome e a violência urbana. Além disso, tem-se, na mesma época, o surgimento dos primeiros movimentos sociais que questionam a política social do período. Os anarquistas organizam protestos, greves e entram em confronto com os industriais e comerciantes; a situação acirra-se com a criação do Partido Comunista, em 1922, que também passa a organizar os trabalhadores, visando ocupar espaço político e questionar a ordem vigente; remarque-se que tal ocorre em um contexto de profunda desconfiança e medo do comunismo, que já avançava no leste europeu e expandia seus fundamentos para além da Europa. 1917 – o ano da Revolução Russa – era uma data que as elites no poder não deixavam cair no esquecimento, reavivando, constantemente, o medo da população como forma de prevenir qualquer hipótese de avultamento do movimento em terras brasileiras, pois a elite

² Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, o cardeal Leme, foi o segundo cardeal brasileiro. Foi arcebispo de Olinda e Recife e arcebispo do Rio de Janeiro.

³ “No início do século XX, foram deflagradas importantes greves nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que, em 1906, ocorreu grande mobilização dos trabalhadores ferroviários do estado de São Paulo, demonstrando o seu grau de mobilização. Em 1907, operários de diversos setores da produção (ferroviários, calçados e têxteis) tentaram organizar uma greve geral, exigindo jornada de trabalho de oito horas. Assim, os metalúrgicos abandonaram o trabalho, sendo seguidos pelos operários da construção civil, das fábricas de calçados, das indústrias têxteis. Esses movimentos foram duramente reprimidos pela força policial do Estado” (WEINSTEIN, 2000, p. 72).

⁴ Capital do Brasil até a década de 1950.

⁵ Zanirato nos informa que se “comparados ao aumento populacional apenas do município de São Paulo, têm uma significação que precisa ser mais bem equacionada. Em 1934, São Paulo contava com 1.060.120 habitantes, e, em 1940, registrava um total de 1.337.644 pessoas nela residindo, com uma taxa de crescimento anual em torno de 4%.” (ZANIRATO, 2000, p. 246).

temia que sua força conquistasse mudanças sociais que pusessem em cheque seus privilégios, como vinha ocorrendo em outros países.

Nas fábricas, os grevistas são violentamente reprimidos. O acirramento da violência contra o que se convencionou chamar de “ameaça comunista” também chegou à Igreja católica, que incentivava seus adeptos a resistirem à tal ameaça, instigando-os a tomarem posturas violentas e intransigentes contra os trabalhadores que reivindicavam condições mais dignas de existência. A divisão entre os brasileiros, no que tange a essa questão, era visível não apenas nas fábricas, como consequência do movimento grevista e da repressão dos patrões, ou nas igrejas, onde a elite religiosa tomava providências para abafar as possibilidades de ver sua influência diminuída; para além dessas esferas, a disputa ideológica que tinha o comunismo como questão central também chegou aos bairros e invadiu o cotidiano das pessoas.

No mesmo período, outro fato vem agravar a crise social que o país vivencia. Trata-se do rompimento no eixo político Minas Gerais-São Paulo e no revezamento no poder entre mineiros e paulistas, que ficou conhecido como “política do café com leite”. A sucessão de Washington Luís à presidência é dominada pela disputa entre Getúlio Vargas, que tinha o apoio dos mineiros, e Júlio Prestes, candidato da burguesia paulista. Em 3 de novembro de 1930, Vargas assume o poder após um golpe de Estado que destituiu Washington Luís e impediu a posse de Prestes, vencedor das eleições; com a transição política, ocorreram novos arranjos nos poderes; o período ainda assistiu aos conflitos instaurados pelos integralistas⁶ e seu principal articulador, Plínio Salgado.

Nesse cenário, o confronto entre as forças que disputavam o poder atinge a educação, tendo como protagonistas da disputa, de um lado, a Igreja católica, que tencionava instituir o ensino religioso no país, e, de outro, os renovadores, da Educação Nova. Os diversos agentes que se enfrentam pela hegemonia frente à sociedade brasileira começam a estabelecer-se em organizações, com o propósito de se fortalecerem por meio da divulgação de suas ideias e projetos. Assim, a burguesia industrial cria o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) em 1929, a Organização Racional do Trabalho (ORT) em 1930, e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) em 1931. Os intelectuais do IDORT difundem seu ideário por meio da *Revista do IDORT*. Também os escolanovistas criam espaços de socialização e de debates de seus projetos para o país. A Igreja aproveita o cenário para recuperar o espaço perdido quando foi desalojada do poder pela constituição de 1891, que estabelecia o Estado laico, e cria, nos anos 1920, o Centro Dom Vital⁷ e a Revista *A Ordem*, com propósito de propagação de seu ideário; essas instituições são fundamentais, a nosso ver, para ampliar a defesa das ideias difundidas pela

⁶ Ação Integralista Nacional. Partido político de extrema direita, inspirado no nazi-fascismo europeu, fundado em 1932 e extinto em 1937.

⁷ “Centro Dom Vital, associação civil ligada à Igreja e voltada para o estudo, a discussão e o apostolado da religião, cuja finalidade era ‘catolicizar a inteligência brasileira’. O Centro Dom Vital foi o principal núcleo intelectual do catolicismo brasileiro até 1941, quando foi criada a Pontifícia Universidade Católica (PUC), também no Rio de Janeiro” (PAULA, 2012, p. 75).

Igreja naquele período. Defendemos, neste artigo, que as ações dos intelectuais orgânicos da Igreja católica no confronto com os intelectuais liberais que defendiam a educação pública e laica foram vitais para a reconquista de espaços de poder e de fortalecimento em meio à comunidade, por parte da instuição religiosa.

1 O PAPEL DO INTELLECTUAL NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Buscando compreender o papel dos intelectuais da Igreja católica na sociedade brasileira nas décadas de 1920 e 1930, e no embate político, principalmente na área da educação, quando realizaram ações que defendiam o ensino religioso nas escolas públicas, buscamos suporte em análises do filósofo italiano Antonio Gramsci referentes à questão dos intelectuais. Essa reflexão faz-se necessária, pois verificamos que líderes católicos leigos tiveram papel relevante no processo de construção de uma ideologia em defesa do ensino religioso e do papel da Igreja na sociedade. Destacamos duas lideranças expressivas nesse processo, Jackson de Figueiredo, que foi o líder criador do Centro Dom Vital e da revista *A Ordem*, e faleceu precocemente, sendo sucedido por Alceu Amoroso Lima, que se tornou um intelectual orgânico conservador, engajado nos projetos em defesa da Igreja católica.

Antonio Gramsci,⁸ ao analisar a questão da importância dos intelectuais na Itália, destaca a existência de setores que defendiam ou a classe dominante ou a classe trabalhadora. Entendemos que a formação de intelectuais na sociedade, que mais tarde poderão defender seja os interesses da classe dominante, ou das classes subalternas, ou de determinadas organizações sociais ou, mesmo, de instituições religiosas, depende do processo formativo e educacional que recebem da sociedade. Nesse sentido, Gramsci via na escola a possibilidade de formar intelectuais orientados por perspectivas diversas, o que nos sugere ser essa a razão basilar da defesa, empreendida ativamente pela Igreja católica, de disputar espaço nas escolas públicas, visando a implantação do ensino religioso nelas.

Gramsci escreveu seus estudos sobre os intelectuais enquanto esteve preso pelo regime fascista de Mussolini na Itália, em decorrência da sua militância política no Partido Comunista e por ser a principal liderança de oposição ao fascismo na década de 1920. Sua produção referente à questão foi publicada no caderno 12 e, posteriormente nos *Cadernos do cárcere*. Para ele,

[todos] os homens têm na sociedade a função de intelectuais (assim, o fato de que alguém possa, em determinado momento, fritar dois ovos ou costurar um rasgão no paletó não significa que todos sejam cozinheiros ou alfaiates). Formam-se assim, historicamente, categorias especializadas para o exercício da função intelectual; formam-se em conexão com todos os grupos sociais, mas sobretudo em conexão com os grupos sociais mais importantes, e sofrem

⁸ Antonio Gramsci nasceu em 23 de janeiro de 1891 em Ales, província de Cagliari, na Ilha de Sardenha, na parte mais pobre e mais atrasada da Itália. Foi preso em 8 de novembro de 1926 e confinado na ilha de Ustica, perto de Palermo. Saiu da prisão em 1937, muito doente, vindo a falecer três dias após ser libertado.

Os intelectuais católicos nos primórdios do século XX no Brasil

elaborações mais amplas e complexas em ligação com o grupo social dominante. (GRAMSCI, 2001, p. 146).

Nos *Cadernos do cárcere*, Gramsci demonstra que em todos os países, o posicionamento e ações dos intelectuais tiveram alterações em decorrência do desenvolvimento do capitalismo.

A indústria introduziu um novo tipo de intelectual: o organizador técnico, o especialista da ciência aplicada. Nas sociedades em que as forças econômicas se desenvolveram em sentido capitalista, até absorver a maior parte da atividade nacional, predominou este segundo tipo de intelectual [...]. Ao contrário, nos países em que a agricultura exerce ainda um papel muito importante ou mesmo predominante, continua a prevalecer o velho tipo, que fornece a maior parte dos funcionários estatais; mesmo na esfera local, na vila e na cidadezinha rural, este tipo exerce a função de intermediário entre o camponês e a administração em geral. (GRAMSCI, 2004, p. 424).

A burguesia forma seus intelectuais para defender seus interesses, caberia então aos trabalhadores terem seus intelectuais orgânicos também. Esses intelectuais serão os organizadores das classes subalternas, buscando com isso formar os trabalhadores na perspectiva da emancipação, quando adquirirem uma visão da totalidade da sociedade, deixando de ter uma visão fragmentada sobre a mesma. Nesse sentido é que Gramsci (1989, p. 27) sugere aos intelectuais “repetir constantemente, e didaticamente (de forma variada) os argumentos que concorrerão para a ampliação da visão das massas; e a elevação cada vez maior da cultura da massa, fazendo surgir dela mesma a elite de seus intelectuais, capazes de uma ligação teórica e prática”. Esses intelectuais orgânicos deveriam trabalhar “incessantemente para elevar intelectualmente sempre cada vez mais vastos estratos populares, para dar personalidade ao amorfo elemento de massa, o que significa trabalhar para suscitar elite de intelectuais de um novo tipo que surjam diretamente da massa.” (GRAMSCI, 1989, p. 36).

Ao discorrer análise sobre o pensamento do Gramsci referente ao papel dos intelectuais, Soares (2000), observa que eles tem papel fundamental no processo de educação das massas pois essa. “[...] é realizada, sobretudo, através da mediação dos ‘intelectuais’, isto é, dos indivíduos que organizam e difundem a concepção de mundo de uma classe social que, emergindo no terreno da produção econômica, procura exercer o seu governo sobre a sociedade.” (SOARES, 2000, p. 191).

Ao discorrer sobre a importância dos intelectuais no processo da educação humana, Gramsci observa que a formação “estava ligada de uma forma ou outra à educação escolar” (GOMES, 2015, p. 4). Ao debruçar-se sobre tal questão, destaca “duas categorias de intelectuais que considerou mais relevantes, os tradicionais e os orgânicos.” (GOMES, 2015, p. 4). Sousa (2012, p. 74) discorre sobre os pressupostos do pensamento de Gramsci referente aos dois grupos:

O primeiro trata-se de uma categoria que pertence originalmente a momentos históricos já superados pelo desenvolvimento social, visto que esses intelectuais estão presos a uma formação econômica superada, sendo estes intelectuais seu representante vivo. Por isso, voltam-se a manter o status quo, pois os ideais de tal momento ainda relacionam esses intelectuais com a realidade, chamam-nos ainda de eclesiásticos, pois deles parte uma concepção de moral, de ciência e de justiça. Os intelectuais orgânicos,⁹ por sua vez, são denominados como uma ou mais camadas de intelectuais, camada essa criada organicamente por cada grupo ou classe social que dá homogeneidade e consciência à sua própria função. Caso representem um grupo dominante, sua função é perpetuar a dominação; caso representem os grupos subalternos, sua função é auxiliar na formação da vontade coletiva para fins revolucionários.

Com respeito ao trabalho educacional das massas, Gramsci percebeu que não era possível formar intelectuais apenas com o “trabalho educativo desenvolvido com os operários.” (GOMES, 2015, p. 5). Ainda segundo Gomes, seria, portanto, imperioso, iniciar o processo com a “educação escolar das novas gerações”, com o que deveria ser uma educação escolar “diferenciada na qual a educação técnica não seria a base da formação escolar, mas sim um componente constitutivo da base, tornando possível ofertar às novas gerações dos subalternos uma educação escolar cujo objetivo era a emancipação humana” (GOMES, 2015, p. 5).

Com base nos estudos aqui realizados, constatamos que, para Gramsci, não existe neutralidade na ciência, na produção do conhecimento e no trabalho dos intelectuais, pois todas as suas ações são movidas por interesses de uma classe ou de outra, no sentido de que suas concepções políticas e ideológicas sejam difundidas e adotadas pela comunidade. Entendemos, a partir da análise da obra de Gramsci, que os intelectuais das classes subalternas são fundamentais para a formação do novo sujeito social, crítico, emancipado e não alienado. Também compreendemos que a organização da classe trabalhadora na busca da educação omnilateral¹⁰ para a constituição desse ser social deve ser permanente. Neste artigo, verificamos a importância atribuída aos intelectuais comprometidos com a classe que vende sua força de trabalho, como possibilidade de realizar uma formação visando à constituição de um ser humano emancipado da alienação inerente ao próprio sistema capitalista. Se a transformação radical da sociedade é a única forma de a classe trabalhadora conseguir sua emancipação da superexploração do trabalho e, por conseguinte, das condições indignas de vida nessa sociedade, compreendemos ser estratégica a formação dessa classe no sentido de conscientizá-la a respeito da própria condição social para que se capacite a buscar meios de romper as amarras da dominação de ordem burguesa.

⁹ “[...] o intelectual orgânico às classes subalternas é o indivíduo ou a organização social (sindicato, partido político etc.) que se propõe a assumir inúmeras tarefas na superação da sociedade de classes, sobretudo três com perfis dialeticamente articulados: as de cunho científico-filosófico, as educativo-culturais e as políticas” (MARTINS, 2011, p. 140).

¹⁰ O conceito de omnilateralidade pode ser compreendido como uma ruptura ampla e radical com o homem limitado da sociedade capitalista.

Acreditamos que o embate pela implementação de projetos políticos na sociedade brasileira, principalmente no tocante à educação, foi polarizado pela debate entre a Igreja católica e os renovadores da educação, criando divergências, disputas e acirramento em diversos momentos, principalmente nas décadas de 1920 e 1930.

2 JACKSON DE FIGUEIREDO

Jackson de Figueiredo foi uma das principais referências da Igreja católica no início do século XX no Brasil. Nasceu em Aracaju, em 1891, vindo a falecer prematuramente em 1928. Converteu-se ao catolicismo em 1918, tendo forte atuação política e religiosa. Líder católico, articulador dos interesses da Igreja na sociedade, mobilizou um grupo de intelectuais leigos, sob as orientações ideológicas e políticas de dom Sebastião Leme,¹¹ que fundou a revista *A Ordem* em agosto de 1921, na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil. Segundo entendimento de Miguel (2016, p. 39, grifo do autor), “*A Ordem* nasceu da necessidade de se ter um meio de expressão e divulgação do ideário do grupo. Aparece em cena num momento em que o catolicismo brasileiro contemplava um quadro de baixíssima produção intelectual leiga sobre a Igreja católica”. Discorrendo ainda sobre Jackson de Figueiredo, Miguel (2016, p. 45), observa que, além da revista *A Ordem*, o mesmo grupo político-religioso criou o Centro Dom Vital.

Jackson de Figueiredo era de uma “linha conservadora, foi o grande defensor dos ideais de Restauração Católica¹² do Brasil” (MIGUEL, 2016, p. 45). De Sergipe, muda-se para a cidade do Rio de Janeiro, onde amplia o contato com representantes da Igreja católica e torna-se um dos principais amigos do arcebispo do Rio de Janeiro, dom Sebastião Leme. Com sólida formação no positivismo, Figueiredo “critica as explicações baseadas no materialismo, e tenta desenvolver uma nova matriz filosófica cunhada no espiritualismo” (MIGUEL, 2016, p. 45).

Segundo Sousa (2016, p. 9), Jackson de Figueiredo foi um “homem público reacionário”, tornando-se referência como líder leigo conservador. Ainda conforme Sousa (2016, p. 9), Figueiredo tornou-se “um paladino do pensamento reacionário e protagonista da reação católica. ‘Reacionário era, para Jackson, o antiliberal’. O líder católico detestava ‘a autoridade, a estabilidade’”.

¹¹ Dom Leme foi nomeado arcebispo coadjutor do Rio de Janeiro em 5 de agosto de 1921, “após realizar breve visita a dom Duarte Leopoldo, em São Paulo. Na primeira fase da sua gestão, procurou neutralizar as possíveis oposições advindas do próprio clero e multiplicar as atenções ao cardeal Arcoverde, chefe nominal da arquidiocese. Começou também a empregar no Rio os mesmos processos de evangelização que aplicara em Pernambuco, seguindo a linha definida em sua carta pastoral de 1916, que pregava a luta pelo reconhecimento jurídico da ‘legítima posição’ da Igreja, afetada desde a proclamação da república. Segundo Bruneau, essa posição do novo arcebispo coadjutor coincidiu, durante o governo de Epitácio Pessoa (1919-1922), com o início de uma política oficial de valorização das relações do Estado com a Igreja.” (MOREIRA, 2009).

¹² “A Restauração Católica foi um movimento que se fortaleceu nos primeiros anos do século XX, liderado pela Sé romana com o objetivo de reorganizar a reação do clero aos projetos que defendiam a laicização em vários países. [...] Torna-se importante enfatizar que o movimento de recatolização foi essencialmente urbano, presente nas principais capitais do país. Entre as arquidioceses mais influentes, destacaram-se os projetos desenvolvidos no Recife e Olinda e no Rio de Janeiro, lugares onde dom Sebastião Leme atuou entre 1916-1912 e 1921-1942, respectivamente”. (MOURA, 2012, p. 17).

Para Jackson de Figueiredo,

[a] religião católica seria o fio a conduzir as condutas humanas. A política, portanto, deve também estar voltada para o objetivo último das ações humanas, que é Deus. O que importa é a pureza de intenções e a coerência entre intenção e ação no resultado final. Com efeito, a política assim entendida se transforma na exteriorização da espiritualidade. (PAULA, 2012, p. 93).

Ao debruçar-se, também, sobre esse período histórico e sobre as ações da Igreja católica, Saviani (2013, p. 180) destaca um dos principais objetivos da Igreja com a fundação do Centro Dom Vital, que tinha como papel a formação de uma elite intelectual católica no país:

Em 1922 foi criado o Centro Dom Vital, que significativamente recebeu o nome do bispo de Olinda e Recife, protagonista, ao lado de dom Macedo Costa, bispo de Belém, da “questão religiosa”. Ainda em 1922 fundou-se a Confederação Católica, mais tarde transformada em Ação Católica Brasileira. [...] o Centro Dom Vital foi criado como um órgão destinado a aglutinar intelectuais leigos que desempenhariam o papel de elite intelectual da restauração católica.

Os católicos liderados até 1928 por Jackson de Figueiredo buscaram fortalecer o movimento em defesa da introdução do ensino religioso nas escolas públicas, pois entendiam que a educação era estratégica para difusão do ideário católico na sociedade.

Verificamos, portanto, que o “movimento da Restauração Católica agregou eclesiásticos e intelectuais conservadores na busca pela reativação do poder político da Igreja romana, por meio do ensino confessional” (MOURA, 2012, p. 16), mas esse movimento foi mais amplo, haja vista que as organizações católicas deveriam organizar-se e difundir, via imprensa, as ideias e projetos da Igreja, junto à sociedade da época.

Ao discorrer sobre a relação entre a Igreja e os intelectuais leigos, Moura (2012, p. 15) observa que os debates entre

os eclesiásticos e os homens das letras no Brasil da primeira metade do século XX foram de fundamental importância para a legitimação dos movimentos religiosos, sobretudo, as ações que defendiam a recatolicização da sociedade. Os diálogos abordaram temáticas socioculturais que tinham como propostas a sacralização da política e a politização do clero, colaborando para as afinidades entre o político e o religioso.

Esse movimento busca ganhar adeptos na sociedade e principalmente no meio intelectual. Nesse sentido, o Centro Dom Vital foi fundamental para desencadear o processo, enquanto a revista *A Ordem* encarregou-se de divulgar as ideias da Igreja católica (MOURA, 2012, p. 16).

Com Jackson de Figueiredo floresceram ideias e projetos que visavam fortalecer o movimento da Restauração Católica no país. Figueiredo desejava criar e fortalecer uma nova ordenação social, política e religiosa, embasada no catolicismo em que a Igreja não somente

Os intelectuais católicos nos primórdios do século XX no Brasil

contribuísse com a sociedade, mas fosse partícipe da mesma. O líder acreditava que somente o catolicismo poderia oferecer as balizas para sustentação da sociedade. Entusiasta e ferrenho defensor dos princípios e diretrizes da Igreja, manteve-se “sempre fiel e pronto para o ‘combate’ em nome da Igreja. Alguns dos seus maiores inimigos eram o liberalismo e o socialismo.” (MIGUEL, 2016, p. 46).

Jackson de Figueiredo foi fundamental, ainda, no processo de articulação dos intelectuais católicos, “com ideais congruentes e em defesa dos princípios católicos e da reafirmação da Igreja Católica na sociedade brasileira” (MIGUEL, 2016, p. 47). Conseguiu não somente unir e articular esses intelectuais, mas ganhar força para fundar o Centro Dom Vital. Lembramos que essa empreitada foi sempre acompanhada, orientada e incentivada pelo Arcebispo do Rio de Janeiro, dom Sebastião Leme.¹³

A partir do exposto, acreditamos que Jackson de Figueiredo foi uma liderança expressiva e articulada; um intelectual engajado nas causas e na defesa da doutrina católica, não medindo esforços para conquistar os objetivos do grupo político e religioso que estava no entorno do arcebispo do Rio de Janeiro e no Centro Dom Vital.

3 ALCEU AMOROSO LIMA

Alceu Amoroso Lima nasceu na cidade do Rio de Janeiro. No decorrer da sua vida adotou o pseudônimo de Tristão de Athaide, foi um fervoroso defensor das causas católicas, intelectual renomado e respeitado pelos pares e adversários. Faleceu na cidade de Petrópolis em 1983. Em 1909, ingressou na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, titulando-se em 1913 (FERREIRA, 2009).

Amoroso Lima foi um intelectual expressivo na defesa das diretrizes da Igreja católica e, assim como Jackson de Figueiredo, um fervoroso defensor do ensino religioso nas escolas públicas. Ao analisar a ação política e ideológica de Alceu Amoroso Lima, sob o viés da doutrina católica no Brasil, Arduini (2015) aponta a relevante influência de Jackson de Figueiredo na formação de Amoroso Lima como líder católico. Importância que o próprio Lima ressaltou:

Jackson de Figueiredo, no entanto, viria a exercer uma ação póstuma sobre mim. Com a morte dele completar-se-ia a sua influência. Morto, terminaria me vencendo ao menos por um tempo. Isto aconteceu quando fui convidado para substituí-lo na direção do Centro Dom Vital. O sentimento de responsabilidade, a tradição deixada por ele, a presença dos amigos comuns me empolgaram. A partir daí caminhei numa outra direção, passando do liberalismo anterior para uma posição ortodoxamente autoritária, baseada no

¹³ “Chamamos a atenção para a posição de dom Leme, não apenas como eclesiástico atuante no meio religioso mas, também, como intelectual circulante nos principais espaços de sociabilidade dos homens das letras no Brasil. Suas proposições para a organização de uma imprensa católica, formação de centros de estudos em diversos níveis de conhecimento e constituição de espaços de sociabilidade para os pensadores conservadores traduzem seus trabalhos como um intelectual católico que pensou diversos projetos a serem executados pelos membros da Igreja.” (MOURA, 2012, p. 22).

sentimento da disciplina e da ordem. (LIMA, 1973, p. 120).

Como se pontua no fragmento acima, Amoroso Lima foi o substituto de Jackson de Figueiredo à frente do Centro Dom Vital, após a morte desse. A escolha evidencia o profundo alinhamento de Amoroso Lima com as diretrizes da Igreja católica e com o projeto de instituir o ensino religioso nas escolas públicas do país. Na mesma época, tornou-se editor da revista *A Ordem* e aproximou-se mais do arcebispo do Rio de Janeiro, Sebastião Leme.

Em 1924, inicia uma longa correspondência com Jackson de Figueiredo; o debate entre ambos, inicialmente limitou-se às questões políticas, contrapondo-se o conservadorismo de Figueiredo ao liberalismo de Lima. Mais tarde, a correspondência entre ambos aprofundou temas relacionados à Filosofia e à religião, o que levou Lima a interessar-se pelas obras dos católicos Jacques Maritain e Gilbert Chesterton. Em junho de 1928 converteu-se ao catolicismo (FERREIRA, 2009). Esse período de sua vida também é relatado por Cury (2010, p. 14):

Considerado um dos grandes críticos literários do modernismo brasileiro nos anos 1920, aos poucos, na busca de ampliar seus conhecimentos acerca do homem e suas verdades, foi aproximando-se do ideal católico. Esse ideal, posteriormente, marcará sua produção intelectual, num anseio por desvendar o espírito humano. Nesse período inicia seus contatos com o pensador católico, Jackson de Figueiredo, fundador, em 1922, do Centro Dom Vital e da revista *A Ordem*, espaços de discussão e difusão do pensamento católico brasileiro que tinham como função desencadear e expandir o movimento de “reação católica” frente aos avanços positivistas que buscavam influenciar a diretriz estatal do momento. [...] Convertido ao catolicismo aos 35 anos, em 1928, sob influência de Jackson de Figueiredo, absorveu dele um catolicismo ultramontano próprio daquela época de romanização da Igreja católica.

A preocupação com a formação de intelectuais que pudessem defender a doutrina da Igreja e seu projeto junto à sociedade,¹⁴ era cada vez mais crescente. Com relação a essa questão, Beozzo afirma:

Toda a formação superior no país era agnóstica, positivista e anticlerical. Dom Leme compreendia o papel do intelectual como vanguarda do catolicismo e, por isso, deu enorme atenção ao grupo do Centro Dom Vital, estendeu sua influência, confiando-lhe tarefas políticas como a Liga Eleitoral Católica, tarefas pedagógicas como a Associação dos Professores Católicos, transformada bem cedo em Confederação Católica Brasileira de Educação, de âmbito nacional (1935), tarefas de formação como o Instituto Católico de Estudos Superiores (1932), tarefas de militância apostólica através da Ação Católica (1935) e finalmente a tarefa de coroamento de todas as outras, repensar a cultura nacional à luz da fé, através da Universidade Católica (1942). Nesta caminhada da inteligência duas figuras se destacam: Alceu Amoroso Lima entre os leigos e o [padre] Leonel Franca no clero (BEOZZO, 1984, p. 299).

¹⁴ “A estratégia da Igreja concentrava-se em dois pontos fundamentais: as massas e as elites. Ou, em outros termos, a sociedade e os intelectuais.” (SOUSA, 2016, p. 4).

Os intelectuais católicos nos primórdios do século XX no Brasil

Importante destacar que esse período é de conversão¹⁵ de Alceu ao catolicismo, pois sua integração de fato à religião (com a participação nos ritos da comunhão e da crisma) e ingresso nas fileiras da Igreja católica, ocorre, como mencionado, somente em 1928, ano em que Jackson de Figueiredo falece.

Alceu se converteu ao catolicismo em 1928, recebendo sua primeira comunhão das mãos do padre Leonel Franca, alguns meses antes da morte do amigo. E foi na ocasião desse acontecimento inesperado, que naquele mesmo ano assumiu a presidência do Centro Dom Vital e da revista *A Ordem*. (MIGUEL, 2016, p. 48).

Amoroso Lima aproxima-se do cardeal dom Sebastião Leme, com o qual desenvolverá a estreita amizade que faz dele seu principal interlocutor leigo, e com o qual trará profundo diálogo sobre a questão política e religiosa no Brasil, tornando-se referência no movimento de resistência e difusão dos interesses da Igreja. Essa relação próxima, de convívio, amizade e diálogo, deu-se também com o padre Leonel Franca. A esse respeito, diz Saviani (2013, p. 256) que Amoroso Lima “animou o movimento leigo da Igreja, podendo ser considerado o maior líder intelectual católico do século XX no Brasil. [...] protagonizou as mais importantes iniciativas da Igreja católica nos campos religioso e cultural”. Ainda segundo Saviani (2013, p. 256), “[no] campo religioso, animou o desenvolvimento da Ação Católica articulando sob sua direção intelectual a organização de uma militância mais ampla por meio de movimentos especializados”.

Após o processo revolucionário de 1930, quando Getúlio Vargas, então líder político do Rio Grande do Sul, assume a presidência do país, Alceu Amoroso Lima destaca a importância de aproximação com o governo; a partir de então, passa a convocar os católicos para empreenderem “a revolução espiritual no país, defendendo a incorporação de suas reivindicações na futura constituição. Ressalta a necessidade de formar uma elite capaz de aglutinar as massas eleitorais em torno das ideias católicas.” (VELLOSO, 1978, p. 134).

Amoroso Lima, como intelectual atento às mudanças políticas da época, apercebeu-se da necessidade de ampliar a influência da Igreja no governo Vargas, como forma de lograr os interesses da instituição religiosa de recuperar a participação no Estado, perdida com a constituição de 1891, e imiscuir-se em seus assuntos, principalmente na educação. Portanto, no sentido de ampliar as ações católicas junto à sociedade, passa a atuar de modo mais contundente na Ação Católica Operária (ACO) e, na mesma época, envolve-se na Confederação Católica Brasileira de Educação (CCBE).

As divergências, após a década de 1930, com os intelectuais vinculados à Escola Nova acentuaram-se, momento em que as ações coordenadas por Alceu Amoroso Lima fortalecem-se.

¹⁵ “Em sua conversão ao catolicismo, Alceu direcionou suas atividades de tal forma que sua fé prevalecesse explícita nos trabalhos que produzia. Percebia-se em seus escritos um afã de manter viva a memória de seu interlocutor Jackson de Figueiredo e de sua posição católica” (CURY, 2010, p. 16).

Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

Com o fito de conquistar, para a Igreja, espaço de influência e de poder na elaboração da constituição de 1934, cria-se a Liga Eleitoral Católica (LEC), que se constituirá como um “organismo suprapartidário destinado a defender as teses católicas nas eleições para os constituintes de 1933-1934, após a Revolução de 1930 e a Revolução Constitucionalista de 1932”. O secretário-geral da LEC foi ninguém menos que Alceu Amoroso Lima:

Como fundador da Liga Eleitoral Católica (LEC), [Amoroso Lima] lança o movimento de atuação do laicato de renovação católica no âmbito da política. Em 1933 atua como secretário-geral da Liga Eleitoral Católica; pouco depois, de 1934 a 1945, torna-se presidente da Ação Católica Brasileira (ACB), que ajudara a fundar. Essa associação, bem como outras, se voltava para a organização e a formação de um laicato católico atuante nas mais diferentes áreas, tanto junto ao governo, como junto à sociedade. (CURY, 2010, p. 16).

Desde o início do século XX, Amoroso Lima foi, portanto, fundamental para a intensificação das ações da Igreja Católica na sociedade, bem como para estreitar o relacionamento da instituição com o governo de Vargas. Este destacado pensador e defensor das causas católicas, além a frente do Centro Dom Vital¹⁶ por 38 anos, tendo atuação destacada, principalmente na defesa do ensino religioso nas escolas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossos estudos referentes aos intelectuais leigos vinculados à Igreja católica, chamou-nos a atenção o trabalho desenvolvido por líderes que atuaram no Brasil, no início do século XX, sendo eles Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima. Constatamos que esses intelectuais, para além de procederem a uma fervorosa defesa dos dogmas da Igreja, defendiam a sua ingerência no Estado, sustentando que a instituição ligada a Vaticano representava a verdade e Deus, além de ser a portadora legítima da verdadeira fé cristã. Esses leigos defendiam o ensino religioso numa perspectiva confessional, fechada, fazendo proselitismo de suas ideias, e agiam empenhados de levar à conversão toda a população. A Igreja trabalhava numa perspectiva de não aceitação do outro, do que lhe fosse contrário, ou de quaisquer possibilidades de expressão religiosa que não fosse a católica. Naquele período, não houve diálogo com movimentos opostos ao da Igreja, bem como nunca esteve em discussão a possibilidade de se debater o ensino religioso numa perspectiva aberta e plural, que aceitasse a participação de outras religiões.

A nosso ver, o que estava em disputa era o poder certamente advindo da ocupação de espaços no governo e da conquista da introdução do ensino religioso nas escolas públicas; por outras palavras, tratou-se de uma luta em defesa da hegemonia católica. Por essa razão

¹⁶ “Sob a direção de Alceu Amoroso Lima, o Centro Dom Vital ganha filiais espalhadas por várias cidades do Brasil e inicia ou amplia publicações, em consonância com o crescimento vigoroso do mercado editorial da época.” (ARDUINI, 2012, p. 53).

Os intelectuais católicos nos primórdios do século XX no Brasil

orientamos nossa análise pelas considerações do pensador italiano Antonio Gramsci. Cremos que suas ideias servem para demonstrar que os embates entre intelectuais podem tanto servir a projetos conservadores quanto progressistas. A disputa pela hegemonia na sociedade, que consideramos saudável, pois todas as instituições são políticas e, como políticas, torna-se fundamental que ajam sobre sociedade, realizou-se, no caso específico aqui analisado, como um projeto autoritário de instituir o ideário católico na sociedade por via da educação pública.

A trajetória e as ideias políticas de Alceu Amoroso Lima, no período de 1928 a 1938, indicam uma nova tomada de posição, que tinha por base a sua conversão ao catolicismo. Como o próprio Amoroso Lima qualificaria, anos mais tarde, foi uma *experiência reacionária*. De modernista, antes de sua conversão, passou a militante do catolicismo integralista (por um curto período). Sentia-se na obrigação de continuar o legado de Jackson de Figueiredo, que fora um entusiasta do pensamento autoritário, anticomunista e antiliberal. Porém, a partir de 1936, o intelectual encontrou na filosofia de Jacques Maritain uma forma de conciliar catolicismo, humanismo e democracia. ✨

REFERÊNCIAS

ARDUINI, Guilherme Ramalho. **Em busca da idade nova: Alceu Amoroso Lima e os projetos católicos de organização social (1928-1945)**. São Paulo: Edusp, 2015.

ARDUINI, Guilherme Ramalho. Estudo de caso de um grupo de intelectuais católicos no Rio de Janeiro entre os anos 1920 e 1940. In: RODRIGUES, Cândido Moreira Rodrigues; PAULA, Christiane Jalles de (Orgs.). **Intelectuais e militância católica no Brasil**. Cuiabá: EdUFMT, 2012. p. 45-73.

BEOZZO, José Oscar. Igreja, educação e cultura: a Igreja entre a revolução de 1930, o Estado Novo e a redemocratização. In: FAUSTO, Boris (Dir.). **História geral da civilização brasileira**. São Paulo: Difel, 1984. v.4. p. 271-341.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Alceu Amoroso Lima**. Recife: Massangana, 2010.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Alceu Amoroso Lima. In: PAULA, Christiane Jalles de; LATTMAN-WELTMAN, Fernando (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico brasileiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, 2009. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/lima-alceu-amoroso>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

GOMES, Jarbas Maurício. A escola unitária de Gramsci: emancipação e formação de intelectuais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 2015, Maringá. **Anais...** Maringá: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2015.p. 1-16.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 2.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos políticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. v. 2.

GRAMSCI, Antonio. **Intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1989.

Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

LIMA, Alceu Amoroso. **Memórias improvisadas: diálogos com Medeiros Lima**. Petrópolis: Vozes, 1973.

MARTINS, Marcos Francisco. Gramsci, os intelectuais e suas funções científico-filosófica, educativo-cultural e política. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 131-148, set./dez. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pp/v22n3/10.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MIGUEL, Bruna Aparecida da Silva. **Os intelectuais leigos e o Centro Dom Vital: à luz das publicações da revista A Ordem**. 2016, 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2016.

MOREIRA, Regina da Luz. Sebastião Leme. In: PAULA, Christiane Jalles de; LATTMAN-WELTMAN, Fernando (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico brasileiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, 2009. Disponível em: <<https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/sebastiao-leme-de-silveira-cintra>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MOURA, Carlos André Silva de. “Restaurar todas as coisas em Cristo”: dom Sebastião Leme e os diálogos com os intelectuais durante o movimento de recatolização no Brasil (1916-1942). In: RODRIGUES, Cândido Moreira Rodrigues; PAULA, Christiane Jalles de (Orgs.). **Intelectuais e militância católica no Brasil**. Cuiabá: EdUFMT, 2012. p. 15-44.

PAULA, Christiane Jalles de. Jackson de Figueiredo e a questão da liberdade. In: RODRIGUES, Cândido Moreira Rodrigues; PAULA, Christiane Jalles de (Orgs.). **Intelectuais e militância católica no Brasil**. Cuiabá: EdUFMT, 2012. p. 75-95.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SIMIONATTO, Ivete. Classes subalternas, lutas de classe e hegemonia: uma abordagem gramsciana. **Revista Katályzis**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 41-49, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802009000100006/10236>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SOARES, Rosemary Dore. **Gramsci, o Estado e a escola**. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

SOUSA, Joeline Rodrigues. **A formação humana omnilateral e a proposição da escola unitária de Antonio Gramsci: uma análise à luz da ontologia marxiana**. 2012, 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

SOUSA, Rodrigo Augusto de. A trajetória das ideias políticas de Alceu Amoroso Lima: da contrarrevolução ao modernismo católico (1928-1938). In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO SUL, 11., 2016, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: Setor de Educação da UFPR, 2016. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-1_RODRIGO-AUGUSTO-DE-SOUZA.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

VELLOSO, Monica Pimenta. A Ordem: uma revista de doutrina, política e cultura católica. **Revista de Ciência Política**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 117-160, jul. 1978. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rcp/article/view/59839>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

ZANIRATO, Silvia Helena. São Paulo 30/1940: NOVOS ATORES URBANOS E A NORMATIZAÇÃO SOCIAL. **História Social**, Campinas, n. 7, p. 241-264, jan./dez. 2000. **Caminhos de Diálogo**, Curitiba, ano 8, n. 12, p. 141-155, jan./jun. 2020
154 ISSN 2595-8208

Os intelectuais católicos nos primórdios do século XX no Brasil

Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/view/492/398>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

Recebido em: 07/05/2020.

Aceito em: 16/07/2020.